Estratégia CONCURSOS

Aul

História p/ PC-MT (Investigador) Com Videoaulas - 2020

Professor: Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2
1. Tratado de Tordesilhas, Descobrimento e Início do Povoamento do Brasil..... 3
1.1. A Ocupação do Interior do Brasil 4
1.2. Expansão Territorial 5
2. Os Bandeirantes: Escravidão Indígena e Exploração do Ouro. 6
2.1. Bandeirantismo 6
2.2. Diferença entre Entrada e Bandeiras 6
2.2.1. Quadro comparativo: 7
2.3. O Bandeirantismo Prospector 7
2.4. O Bandeirantismo Apresador 8
2.5. Descidas..... 8
3. A Fundação de Cuiabá: Tensões Políticas entre Fundadores e a Administração Colonial. 10
4. A Fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade e a Criação da Capitania de Mato Grosso. 13
5. A Escravidão Negra em Mato Grosso. 15
6. A Resistência Indígena. 17
7. Os Tratados de Fronteira entre Portugal e Espanha. 18
8. A Sociedade Colonial..... 20
8.1. Homens Livres 20
8.2. Escravos..... 21
8.3. A Pobreza na Região Mineira..... 21
9. Os Capitães-Generais e suas Principais Realizações..... 22
10. Exercícios. 24
11. Considerações Finais. 51

00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Aspectos Históricos e Geográficos do Estado do Mato Grosso, nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso da **Polícia Civil do Estado do Mato Grosso (PC-MT)**.

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês esta disciplina. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes. A base textual do PDF é resultado do trabalho e da colaboração do grande mestre do Estratégia, professor Leandro Signori, que orientou vários detalhes de deu dicas preciosas para o melhoramento constante do curso. Teremos muitas questões comentadas, minhas e dele, organizarei resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame. Trataremos apenas dos conteúdos referentes à Geografia e História do Mato Grosso, sendo que o tópico de Atualidades será ministrado por outro professor.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.

1. Tratado de Tordesilhas, Descobrimento e Início do Povoamento do Brasil.

Portugal e Espanha firmaram, em 1480, o Tratado de Toledo. O acordo delimitava que todas as terras "descobertas" ao sul das Ilhas Canárias (próxima ao Trópico de Câncer) pertenceriam a Portugal e as terras ao norte, à Espanha.

Em 1492, o genovês Cristóvão Colombo, a serviço dos reis da Espanha, descobriu o continente americano. O ponto em que Colombo chegou ficava do lado português, segundo as determinações do Tratado de Toledo. Isso fez com que os espanhóis exigissem a realização de um novo acordo, que harmonizasse os interesses dos dois países.

Em 1494, foi assinado o **Tratado de Tordesilhas** determinando que as terras localizadas 370 léguas a Oeste de Cabo Verde pertenceriam à Espanha e ao leste, a Portugal. Dessa forma, as terras do litoral brasileiro, mesmo antes de serem descobertas, já pertenciam a Portugal.

Portanto, antes mesmo de portugueses e espanhóis aportarem no continente americano, eles já deram início à configuração do espaço territorial das Américas.

Tratado de Tordesilhas



No ano de 1500, os portugueses aportaram no Brasil. Desse ano, até 1530, as novas terras ficaram praticamente abandonadas. No entanto, a partir dessa data, Portugal mudou a sua política no que se refere ao Brasil devido aos seguintes fatores:

- ✓ Muito embora os lucros do comércio do Oriente ainda continuassem elevados, Portugal passou a sofrer a concorrência de outros países. O Brasil passou a representar uma alternativa de lucro para a Coroa e a burguesia lusa.
- ✓ A pressão estrangeira sobre o litoral do Brasil se intensificou. A Coroa constatou que as expedições guarda-costas eram insuficientes para proteger a nova conquista.
- ✓ A ambição pelo ouro aumentou quando os espanhóis conquistaram o Peru (Império Inca) e passaram a explorar as riquezas da região.
- ✓ Povoar também era uma forma de valorizar as terras da colônia.

O governo português alimentava esperanças de que houvesse ouro no Brasil. Em face desses fatores, Portugal decidiu colonizar o Brasil, ou seja, transformar o Brasil em uma colônia. Para tanto, foi organizada a primeira expedição colonizadora sob o comando de Martim Afonso de Souza. Essa expedição deixou Portugal em dezembro de 1531.

As principais ações da expedição de Martim Afonso de Souza foram: combate a contrabandistas de pau-brasil no Nordeste, exploração do território e suas potencialidades econômicas, sobretudo no que se refere à agricultura, fundação da primeira vila do Brasil (São Vicente-SP) em 1532, construção do primeiro engenho de açúcar e exploração do interior.

Colonizar o Brasil implicava em gastos elevados para a Coroa portuguesa. Para implementar a colonização, o rei D. João III decidiu recorrer ao capital privado. Foi então criado o sistema de capitanias em 1534. De acordo com o sistema, o rei, dono das terras, criou 15 capitanias que foram doadas para donatários.



1.1. A Ocupação do Interior do Brasil

Durante os séculos XVI e XVII, a grande lavoura litorânea foi a base da economia nacional, determinando a tardia ocupação das regiões interiores. No final do século XVI, em decorrência da atividade da caça ao índio (procurado como mão-de-obra), surgiram algumas penetrações esparsas, que não fixaram o homem ao solo. A região sofria assim um pequeno processo de transformação.

Tais penetrações não representaram fase de fixação e colonização, constituindo-se em incursões de reconhecimento das possibilidades econômicas da região, através da coleta de amostragens de ouro e de apresamento de silvícolas.

1.2. EXPANSÃO TERRITORIAL

No período de 1580 a 1640, Portugal esteve sob domínio espanhol, no que ficou conhecido como a União Ibérica. Necessitando de recursos para bancar as diversas guerras em que estavam envolvidos (contra a Inglaterra, Holanda e os Principados Alemães), a Coroa espanhola estimulou a realização das entradas e bandeiras no Brasil, na tentativa de encontrar ouro em nosso território. Nunca houve tantas expedições ao interior como neste período em que durou a União Ibérica.

Como Portugal e Espanha estavam sob o mesmo reinado, a linha de Tordesilhas perdeu o seu sentido, embora o tratado não tenha sido revogado. Os bandeirantes avançaram para muito além da linha e o Brasil triplicou de tamanho. A expansão da pecuária e as missões jesuíticas foram fatores que contribuíram para essa expansão.

2. Os Bandeirantes: Escravidão Indígena e Exploração do Ouro.

Na Capitania de São Vicente, no início da colonização, os engenhos de açúcar prosperaram. Entretanto, esse empreendimento não resistiu perante o polo açucareiro do Nordeste.

Como já dissemos, durante o século XVII, o limite territorial entre Portugal e Espanha, estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas, deixou de fazer sentido. O território português, limitado ao litoral e ao sertão nordestino, foi ampliado graças a diversos fatores. Veremos abaixo os principais aspectos da expansão territorial.

2.1. Bandeirantismo

O bandeirantismo foi o conjunto de ações empreendidas pelos habitantes da Capitania de São Vicente rumo ao interior. Os bandeirantes eram habitantes da Vila de São Paulo de Piratininga, capital de São Vicente, de onde partiam as expedições. Desde o início da colonização, essa região era afastada das relações mercantilistas que uniam a Metrópole e a colônia. Os habitantes da Capitania de São Vicente foram os responsáveis pela exploração do interior do Brasil e contribuíram de forma decisiva para o crescimento territorial do Brasil.

2.2. Diferença entre Entrada e Bandeiras

A principal diferença entre entradas e bandeiras é que as primeiras tinham financiamento público, eram organizadas pelo governo, geralmente procuravam respeitar os limites do Tratado de Tordesilhas e a maioria das expedições realizadas partia da capital do Brasil na época, Salvador, na Bahia ou até mesmo de Pernambuco.

Bandeiras eram expedições particulares e não respeitavam os limites de Tordesilhas, geralmente partiam da Vila de São Paulo de Piratininga, na Capitania de São Vicente (hoje São Paulo). Mas ambas tinham objetivos semelhantes. As entradas se preocupavam mais com a prospecção do território e de metais preciosos, já as bandeiras, além disso, se dedicavam também ao apresamento de índios para escravização.

2.2.1. Quadro comparativo:

SEMELHANÇAS
Eram expedições que se dirigiam ao interior do país em busca de fazer o reconhecimento do território e na tentativa de encontrar metais e pedras preciosas.

DIFERENÇAS	
ENTRADAS	**BANDEIRAS**
✓ Organizadas pelo governo	✓ Iniciativa privada
✓ Não visavam lucro imediato	✓ Visavam lucro imediato
✓ Partiam das Capitanias da Bahia e de Pernambuco	✓ Partiam da Capitania de São Vicente (Vila de São Paulo)
✓ Prospecção do território e de metais preciosos	✓ Prospecção do território, de metais preciosos e apresamento de índios
✓ Respeitavam os limites de Tordesilhas	✓ Não respeitavam os limites de Tordesilhas

Tivemos diferentes fases no sistema de bandeirantismo, que foram fundamentais para a definição do espaço territorial brasileiro, vejamos:

2.3. O Bandeirantismo Prospector

Estas expedições eram realizadas para a **busca de metais e pedras preciosas**. A busca de ouro era uma preocupação constante da Coroa portuguesa. Os governadores da metrópole organizaram diversas expedições que foram chamadas de Entradas. Dentre as várias expedições realizadas em busca de ouro, destacam-se as realizadas por Fernão Dias Paes Leme, Borba Gato, Garcia Rodrigues Paes e Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera. Essas bandeiras penetraram o interior da região central do Brasil (Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso). O primeiro achado aurífero ocorreu nas Minas Gerais, no final do século XVII.

2.4. O Bandeirantismo Apresador

Essas expedições eram empreendidas para **aprisionar** (alguns autores usam expressões como aprear, apresar ou mesmo cativar) os **indígenas**. Estes já habitavam ou fugiram das regiões litorâneas dominadas pelos portugueses. Essas bandeiras atacavam as aldeias ou as missões (reduções) jesuítas para escravizar os índios. Os indígenas capturados eram vendidos para as regiões açucareiras, mas eram, sobretudo empregados nas plantações dos colonos paulistas. As bandeiras iniciaram ainda no final do século XVI e prosseguiram até meados do século XVII.

2.5. Descidas

As descidas eram **expedições realizadas pelos jesuítas** ao interior do Brasil com o objetivo de convencer os indígenas "dessa região" a migrarem para regiões próximas das suas missões ou reduções visando facilitar o trabalho de catequização. As principais missões jesuíticas ficavam no norte e no sul do país.

Como já foi salientado, os principais objetivos das bandeiras eram os metais preciosos e a captura dos indígenas. Os paulistas dependiam do trabalho dos índios para sustentar sua economia, desvinculada do comércio com a Metrópole. Sem recursos para empregar a mão-de-obra africana, os habitantes de São Paulo passaram a utilizar sistematicamente o trabalho escravo do índio em todo tipo de atividade.

Bandeirantismo	**Prospector**	**Busca de metais e pedras preciosas**
	Apresador	Aprisionar indígenas
Descidas	Expedições realizadas pelos jesuítas buscando índios para as suas missões ou reduções	

PRESTE MAIS ATENÇÃO!!

Observando o mapa, vemos que as terras hoje pertencentes ao Estado do Mato Grosso, ainda não faziam parte do Brasil. A linha de Tordesilhas passava na ilha de Marajó (PA) e saía em Laguna (SC). O processo de colonização do Mato Grosso só irá se iniciar no século XVIII com a descoberta de ricas jazidas de ouro na região.



As primeiras incursões no território do Mato Grosso datam de 1525, quando **Pedro Aleixo Garcia** vai em direção à Bolívia, seguindo as águas dos rios Paraná e Paraguai. Posteriormente, portugueses e espanhóis são atraídos à região, devido aos rumores de que haveria muita riqueza naquelas terras, ainda não devidamente exploradas. Também vieram jesuítas espanhóis, que criaram Missões entre os rios Paraná e Paraguai, com o objetivo de assegurar os limites de Portugal, já que as terras estavam nos limites da Espanha.

3. A Fundação de Cuiabá: Tensões Políticas entre Fundadores e a Administração Colonial.

O primeiro bandeirante a dar notícia sobre a região do Mato Grosso, foi **Antônio Pires de Campos**, que, em 1718, explorou o ribeirão Mutuca e o rio Coxipó, até o encontro com o rio Cuiabá. Pires de Campos não encontrou ouro, somente índios.

A bandeira de **Pascoal Moreira Cabral** subiu o rio Coxipó-Mirim, em 1718, para capturar índios Coxiponés. Travaram violento combate com esses índios e foram socorridos pela bandeira dos irmãos Antunes Maciel. Pascoal Moreira Cabral resolveu seguir para o Arraial de São Gonçalo Velho, ou Aldeia Velha, onde havia deixado alguns homens acampados. Após uma das refeições, quando alguns dos integrantes da bandeira lavavam pratos no rio, encontraram pepitas de ouro. Estavam descobertas as minas em território mato-grossense, no ano de 1719.

Pascoal Moreira Cabral foi aclamado pelos mineiros como Guarda-Mor, com as funções de organizar o primeiro arraial, cobrar impostos em nome da Coroa portuguesa e estabelecer a justiça. Ou seja, comandava as funções administrativas e fiscais. Em **8 de abril de 1719**, Pascoal assinou a ata da **fundação de Cuiabá** no local conhecido como **Forquilha, às margens do Coxipó**, de forma a garantir os direitos pela descoberta à Capitania de São Paulo e Minas do Ouro. No entanto, a sua nomeação oficial, dada pelo Capitão-General da Capitania de São Paulo, só ocorreu em 26 de abril de 1723.

Outro bandeirante, **Miguel Sutil**, fez uma grande descoberta de ouro em 1722. Ele havia construído sua casa às margens do rio Cuiabá. Certo dia, em sua casa faltou açúcar, de forma que, pediu aos índios que lhe trouxessem mel, esses lhe trouxeram ouro. Eis que havia sido encontrada uma das maiores jazidas auríferas do Brasil.

Com a descoberta das novas jazidas, a povoação inicial do Arraial da Forquilha foi se mudando gradativamente para a região do rio Cuiabá. A partir do córrego da Prainha, onde estavam as lavras do Sutil, uma cidade começou a se constituir, rumo ao porto.

CURIOSIDADE

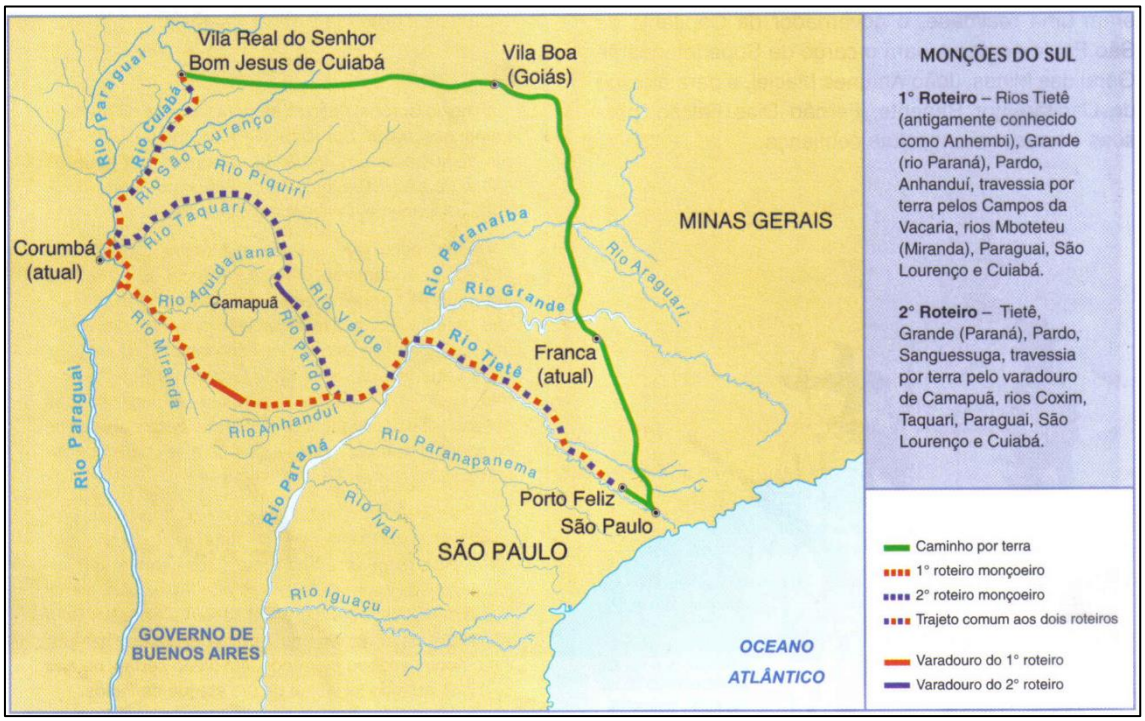
Em 03 de novembro de 1709, a Coroa Portuguesa criou a Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, extinguindo a Capitania de São Vicente. Posteriormente, em 02 de dezembro de 1720, a Coroa portuguesa cindiu essa capitania e criou as capitanias de Minas Gerais e de São Paulo.

Com a exploração do ouro, o arraial de Cuiabá cresceu com a construção de casas, igrejas e atividades comerciais. A grande maioria dos habitantes do arraial se dedicava à mineração. Os produtos agrícolas de primeira necessidade, tais como arroz, feijão, mandioca, farinha de mandioca, milho, açúcar e cachaça eram fornecidos por duas localidades próximas a Cuiabá: Rio Abaixo (atual Santo Antônio de Leverger) e Serra Acima (atual Chapada dos Guimarães).

Todos os demais gêneros e produtos de que necessitavam provinham de São Paulo. De lá chegavam roupas, bebidas, medicamentos, ferramentas de trabalho, alimentos variados, dentre os quais, destacava-se o sal, produto indispensável ao bem-estar da população do arraial.

Desenvolveu-se um sistema abastecedor e de transporte de pessoas, implementado quase que exclusivamente por meio dos rios, denominado de **monções**. Alguns trechos percorridos por terra, entre as cabeceiras dos rios navegados, eram denominados de **varadouros**. As canoas e as bagagens eram carregadas no ombro dos índios ou dos africanos. O abastecimento hidroviário era feito duas vezes ao ano e a viagem demorava, aproximadamente, de 4 a 6 meses, dependendo do volume de água dos rios.

No mapa a seguir, podemos ver os trechos das **monções do sul**. No primeiro trecho fluvial, o varadouro se localizava em Camapuã. No segundo trecho, em Campos de Vacaria.



As minas de Cuiabá distanciavam-se da Vila de São Paulo de Piratininga, sede da Capitania de São Paulo, a qual pertenciam. O acesso à legislação régia, a fiscalização na extração do ouro, a entrada de mercadorias e a saída do ouro estavam sob o controle dos próprios descobridores – os bandeirantes.

Com o objetivo de estender a administração portuguesa até as minas cuiabanas, o governador da capitania, Rodrigo Moreira César de Menezes, instalou-se em Cuiabá entre novembro de 1726 ao primeiro semestre de 1728. Em 1º de janeiro de 1727, elevou Cuiabá a categoria de vila, intitulando-a **Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá**.

Antes de instalar-se em Cuiabá, Rodrigo Moreira César de Menezes precisou enfrentar os irmãos João e Lourenço Leme, opulentos comerciantes e mineradores, que exerciam um extremo controle nas minas da região de Cuiabá. Os dois foram presos e mortos.

Uma das primeiras medidas de Rodrigo César em Cuiabá foi o aumento de impostos, o que afugentou muitos moradores da vila. O governador tratou de garantir a reprodução do modelo colonial em Cuiabá, com as seguintes medidas:

- ✓ Determinou que os impostos sobre o ouro não mais fossem cobrados por **capitação**, instituindo o **quinto**.
- ✓ Ordenou que todo o ouro retirado das minas de Cuiabá deveria ser quintado junto à Casa de Fundição de São Paulo.
- ✓ Criou os postos de Provedor da Fazenda Real e Provedor dos Quintos, para cuidar das finanças.
- ✓ Criou o cargo de Ouvidor Geral das minas de Cuiabá, para cuidar da Justiça.

Outra medida implementada foi à regularização da questão das terras, com as primeiras doações de cartas de sesmarias. As **sesmarias** eram extensões de terras doadas pelo rei, por meio dos capitães-generais, aos colonos que tivessem requeridos, através de ofício, uma determinada porção de terra, a que chamavam “data”.

Esclarecendo

O **quinto** nada mais era do que um imposto cobrado pela coroa portuguesa e correspondia a 20% ou 1/5 de todo ouro encontrado na colônia. Este imposto era cobrado nas Casas de Fundição, para onde todo o ouro extraído deveria ser levado, derretido e colocado em formas denominadas quinteiros. No fundo da forma havia uma espécie de brasão real que ficava impresso na barrinha de ouro depois de solidificada. O ouro quintado era devolvido depois de descontada a parte devida à Real Fazenda.

Na **capitação**, era a quantidade de escravos matriculados que determinava o quanto o mineiro iria pagar em ouro para a Coroa. Esse tipo de imposto, visava mais ao combate à sonegação, pois partia-se da ideia que era mais difícil ao minerador esconder o escravo que o ouro extraído. A injustiça dessa forma de cobrança reside no fato de o imposto desconsiderar as diferenças de rendimento de cada escravo, em função da maior ou menor riqueza das várias minas e datas.

4. A Fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade e a Criação da Capitania de Mato Grosso.

Em função da distância das minas do extremo Oeste da Capitania de São Paulo, a Coroa portuguesa resolveu criar uma nova capitania: a de Mato Grosso. Através da Carta Régia de 9 de março de 1748, foi nomeado para governá-la Dom Antônio Rolim de Moura.

O governador recebeu uma série de instruções da Coroa portuguesa, como orientações no encaminhamento das questões regionais, sendo as principais:

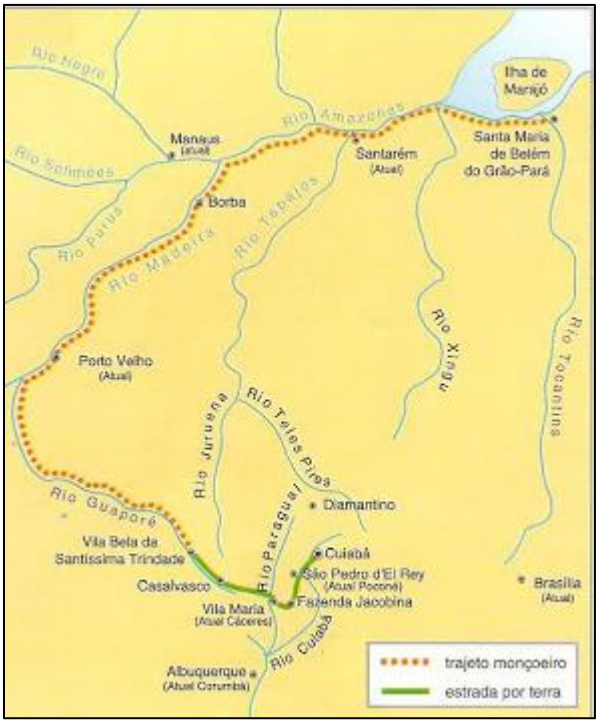
- ✓ Fundar a capital da nova Capitania no vale do rio Guaporé.
- ✓ Na capital da nova Capitania, construir a residência oficial dos capitães-generais.
- ✓ Fundar uma aldeia jesuítica para os índios mansos na Chapada dos Guimarães.
- ✓ Incentivar a criação de gado (bovino e equino).
- ✓ Conceder privilégios e isenção de impostos àqueles que desejassem residir nas imediações da nova capital.
- ✓ Agir com muita diplomacia nas questões de fronteira, evitando o conflito armado com os espanhóis.
- ✓ Tomar cuidado com os ataques dos índios bravios, especialmente os Paiaguá e Guaicuru.
- ✓ Proibir a extração e comercialização de diamantes.
- ✓ Incentivar a pesca no rio Guaporé.
- ✓ Informar sobre a viabilidade de comunicação fluvial com a Capitania do Grão-Pará.

A Coroa portuguesa tinha receio de perder territórios recém conquistados no extremo oeste da colônia, que, pelo Tratado de Tordesilhas não pertenciam a Portugal. Por outro lado, já havia sido assinado, pelos reis de Portugal e Espanha, o **Tratado de Madri (1750)**. Por ele, as terras ocupadas até então seriam respeitadas, legitimando-se as conquistas efetivadas pelos lusitanos. Eis o motivo da Coroa portuguesa determinar a fundação de uma nova capital, no vale do rio Guaporé.

Em 1752, Rolim de Moura fundou **Vila Bela da Santíssima Trindade**, a **primeira capital mato-grossense**, nas margens do rio Guaporé. A decisão de estabelecer a capital no alto rio Guaporé contou, dentre muitos problemas, com o do abastecimento, pois as monções cuiabanas (Tietê-Cuiabá) encontravam dificuldades em levar os produtos até a capital, devido ao acidentado trajeto que se entrepunha entre as duas vilas.

Como solução para o problema, Portugal criou a **Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão**, interligando Belém do Pará à Vila Bela da Santíssima Trindade, através dos rios Amazonas, Madeira e Guaporé. Por essa via fluvial, tornava-se mais fácil o contato direto com Portugal, pois, de Belém rumava-se ao Oceano Atlântico e, dele à Europa. Por essa Companhia, chegaram à Vila Bela produtos alimentícios, vestimentas, ferramentas, escravos, medicamentos, enfim, tudo de que necessitavam os seus moradores. No retorno, essa empresa levava algum ouro, extraído das minas da região, e muita dívida, pois os comerciantes e colonos guaporeanos, devido à precoce decadência da mineração, terminaram endividando-se, o que levou a Companhia à extinção, após alguns poucos anos de atuação.

Roteiro das monções do norte



5. A Escravidão Negra em Mato Grosso.

A data precisa do ingresso de africanos em Mato Grosso é de difícil demarcação. Sabe-se que nos primeiros tempos da mineração, quando ela ainda se restringia às minas de Cuiabá, o número de escravos já era significativo. Quando foi instalada – em 1751 - a capital, Vila Bela da Santíssima Trindade, esse número dobrou. Isso se deveu à instalação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão que, sob os auspícios do Marques de Pombal, manteve um comércio regular entre a África, o Brasil e Portugal.

O escravo africano constituía-se num símbolo de poder dos colonizadores, assim, muitos elementos vindos da Europa adquiriam negros africanos para trabalhar na mineração, agricultura e junto aos serviços domésticos. Havia um pensamento, nos séculos XVIII e XIX, de que o branco colonizador não poderia exercer qualquer atividade braçal, cabendo aos escravos fazê-lo. Isso foi dominante durante todo o período Colonial e Imperial. Assim, os escravos simbolizavam o poder e a opulência de um indivíduo. Quanto maior o número deles, mais importante seria o seu proprietário.

Em Mato Grosso, os negros africanos exerciam atividades diversas, que iam desde os trabalhos de mineração, passando pelos agrícolas, domésticos, condução de tropas, cargueiros e carretos. Aqueles ligados diretamente ao sistema produtivo rural eram chamados de **"escravos de eito"**, moravam nas fazendas, residindo nas senzalas. Os ligados à venda da produção dos senhores eram chamados de **"escravos de ganho"** e residiam nos núcleos urbanos. Os senhores também alugavam os seus escravos a outros senhores. Por fim, havia os **"escravos domésticos"**, que se dedicavam exclusivamente às tarefas das casas dos senhores.

Escravos de eito	**Ligados diretamente ao sistema produtivo rural, moravam nas fazendas**
Escravos de ganho	Vendiam a produção dos senhores nos núcleos urbanos
Escravos domésticos	Dedicavam-se exclusivamente às tarefas domésticas nas casas dos senhores

O tratamento dado ao escravo – considerado uma mercadoria – era revestido de extrema violência, sendo, por qualquer motivo, espancado. Em caso de reincidência, era amarrado em tronco e açoitado, muitas vezes até a morte. Foi devido a esses maltratos e ao desrespeito como eram tratados, que surgiram reações, marcadas por assassinatos de feitores, de trabalhadores livres brancos e até mesmo de senhores.

Outras vezes, devido aos intensos castigos corporais e morais, eles fugiam para locais distantes, onde se encontravam com seus irmãos de sina, os quilombos. Neles se refugiava uma população variada – negra, índia e branca pobre – que fugindo da opressão vivida, optavam por viver livremente. A esses fugitivos dava-se o nome de **quilombolas**.

Em Mato Grosso, assim como em todo o Brasil, o número de quilombos foi grande. O mais famoso deles foi o chamado **Piolho** ou **Quariterê**, situado na região do rio Guaporé, próximo ao rio Piolho, erguido entre 1770/1771. O quilombo teve como rei, José Piolho, e após a sua morte, ficou sob comando da viúva, a rainha Tereza de Benguela. Outro conhecido quilombo foi o de **Cansanção**, na margem do rio Manso, no sopé da Serra Azul, na estrada de Paranatinga. Os quilombos foram atacados e combatidos pelos fazendeiros e governantes coloniais. Mesmo assim, a sua proliferação no território mato-grossense foi uma realidade presente até a Abolição da Escravatura (1888).

6. A Resistência Indígena.

Os índios foram os habitantes originais do território mato-grossense. Muito antes da chegada dos europeus, a região já era habitada por diversos povos indígenas, entre eles os Paiaguá, Guaicurus, Bororo, Paresi, Apiacá, Cayapó, Coxiponés e Kaiowá.

A relação entre índios e colonizadores foi geralmente conflituosa e marcada pela violência. Algumas nações indígenas que habitavam a periferia da capitania estabeleceram relações de escambo com o colonizador português. Governos da Capitania de Mato Grosso utilizaram índios capturados na defesa da fronteira, na construção de fortes, fortalezas e em outras atividades militares.

Algumas etnias efetuaram uma tenaz resistência ao avanço do colonizador em seu território. Os índios Paiaguá, por exemplo, foram os primeiros a atacar as monções e o faziam quando as embarcações transitavam pelos rios. Conhecidos como exímios canoeiros, sulcavam as correntezas com grande agilidade e destreza. A tática utilizada tinha por base o fator surpresa: como exímios nadadores, viravam as canoas de cabeça para baixo e mantinham-se escondidos sob elas. No momento em que se aproximavam do alvo a ser atingido, desviravam as embarcações e com rapidez, nelas subiam já armados de arcos, lanchas e flechas. Emitindo sonoros urros, lançavam-se sobre o inimigo, surpreendentemente.

Os Guaicurus, por sua vez, ficaram conhecidos como cavaleiros, uma vez que se utilizavam, com destreza e agilidade, da arte hípica. Montados a pelo, debruçavam-se no dorso do cavalo parecendo, a quem observava de longe, tratar-se de uma correria de animais, sem cavaleiro. No momento em que atingiam o ponto a ser atacado, montavam rapidamente nos cavalos, já armados de lanças e, urrando, desfechavam o ataque.

Para garantir a dominação do território e o avanço da colonização, o governo passou a organizar expedições militares para reprimir essas nações indígenas. Por meio das Cartas Régias, a Coroa Portuguesa permitia que os colonizadores estabelecessem em casos específicos a chamada "guerra justa" contra os índios. A "guerra justa" foi altamente prejudicial aos índios, pois dezenas de nações indígenas perderam seus territórios, foram escravizadas ou completamente dizimadas.



Índios Guaicurus - Tela de Jean Baptiste Debret (1834).

7. Os Tratados de Fronteira entre Portugal e Espanha.

As fronteiras do Período Colonial não se restringiam a meros marcos geográficos, mas correspondiam aos limites fixados pela movimentação dos homens no território. Assim, foi o processo de colonização do Centro-Oeste, que demarcou, a partir de 1750, as terras que pertenciam ao rei de Portugal e aquelas que correspondiam ao da Espanha. O tratado de Tordesilhas já fora rompido, pois o avanço lusitano para o Oeste estabelecera outra fronteira que o **Tratado de Madri** sacramentou. Assinado em 13 de janeiro de 1750, na cidade espanhola de Madri, tinha como princípio básico o ***uti possidetis***, ou seja, "como possuis, continuais possuindo".



ESCLARECENDO

"Uti Possidetis" no Tratado de Madri (1750) – Cada parte ficaria com o que atualmente possuísse, salvo o caso das cessões mútuas.

Pelo tratado, Portugal cedia à Espanha a Colônia do Sacramento (atual Uruguai) e as suas pretensões ao estuário do Prata, e em contrapartida receberia o atual Estado do Rio Grande do Sul, partes de Santa Catarina e Paraná (território das missões jesuíticas espanholas), o atual Mato

Grosso do Sul, a imensa zona compreendida entre o Alto-Paraguai, o Guaporé e o Madeira de um lado e o Tapajós e Tocantins do outro, regiões estas desabitadas e que não pertenceriam aos portugueses se não fossem as negociações do tratado.

O Tratado de Madri abandonou as decisões tomadas arbitrariamente nas cortes europeias por uma visão mais racional das fronteiras, marcadas pelos acidentes naturais do terreno e a posse efetiva da terra. Entretanto, o tratado logo fez inimigos: os jesuítas espanhóis e os índios guaranis, guardando antigos rancores dos bandeirantes protestaram contra a transferência dessa região para os domínios portugueses. Por outro lado, o novo mandatário de Portugal, o Marquês de Pombal e os colonos portugueses não queriam entregar a Colônia do Sacramento aos espanhóis. Um novo acordo — o **Tratado de El Pardo** — firmado em 12 de fevereiro de 1761, anulou o de Madrid.

O **Tratado de Santo Ildefonso**, de 1778, praticamente revalidou o Tratado de Madrid. O acordo definiu que a Colônia de Sacramento, atualmente na região do Uruguai, e a região dos **Sete Povos das Missões**, atualmente na área oeste do estado do Rio Grande do Sul, ficariam de posse da Espanha. Portugal exerceria posse sobre a margem esquerda do rio da Prata e novamente sobre a ilha de Santa Catarina, que tinha sido ocupada pelos espanhóis pouco tempo antes. Quanto ao Mato Grosso, as fronteiras definidas no Tratado de Madri, foram retomadas sem alterações pelo Tratado de Santo Ildefonso.

O resultado final desses tratados e de outros que viriam foi fruto da colonização portuguesa desde o século XVI até o XIX que ao penetrar o território, seja por motivos econômicos (mineração, pecuária e coleta de produtos da floresta) ou religiosos (missões religiosas), expandiu os domínios portugueses de norte a sul e pelo *uti possidetis* adquiriu terras que antes não lhes pertenciam.

Para a historiografia brasileira, o Tratado de Madri representa a base histórico-jurídica da formação territorial do país, por ser o primeiro documento a definir com precisão suas fronteiras naturais.

8. A Sociedade Colonial.

A sociedade mato-grossense, no Período Colonial, era composta por diversas camadas sociais, conforme o quadro abaixo:

Sociedade Colonial		
Homens Livres	**Elites**	Fazendeiros Grandes comerciantes Burocratas do Estado
	Camada Média	Profissionais liberais Baixo clero Professores Funcionários públicos e militares de médio posto Pequenos comerciantes
	Homens Livres Pobres	Militares de baixa ou nenhuma patente Mineiros Pequenos agricultores
Escravos		

8.1. Homens Livres

Compreendendo, nesta categoria, as **elites,** a **camada média** e os **homens livres pobres**.

As **Elites** eram compostas pelos:

- ✓ **Fazendeiros**, homens bem-sucedidos, os quais requeriam, logo que chegavam à região, cartas de sesmarias, através das quais obtinham grandes extensões de terra onde desenvolviam a agricultura, até mesmo com a produção de excedente que era vendido aos mineiros, mantendo, muitos deles, engenhos de açúcar e de farinha de mandioca e milho. Esses proprietários de terras eram também de escravos e representavam a camada superior da escala social. Conceituados junto às autoridades administrativas, ocupavam postos de comando político-administrativo na região.
- ✓ **Grandes comerciantes**, ligados ao comércio importador e exportador.

- ✓ **Burocratas do Estado**, compreendendo os políticos de carreira, o alto clero e os funcionários públicos que ocupavam o primeiro escalão.

A **Camada Média** era composta por **profissionais liberais, baixo clero, professores, funcionários públicos, militares, ambos de médio posto e pequenos comerciantes**.

A categoria **Homens Livres Pobres** era composta de:

- ✓ **Militares de baixa ou nenhuma patente**. Destaca-se, entre os homens livres pobres, os soldados, oriundos das famílias de poucas posses. Muitos deles encontravam no serviço militar uma forma de manter-se, mesmo recebendo baixos soldos. O contingente militar mato-grossense sempre foi acanhado diante da extensão da fronteira Oeste, porém mantinha-se do alto Guaporé ao baixo Paraguai.
- ✓ **Mineiros** (trabalhadores das minas).
- ✓ **Pequenos agricultores**, que sobreviviam de roças, da pesca e da agricultura de subsistência, ou que não tinham qualquer emprego fixo. Considerando que, no mundo colonial, as relações de trabalho eram majoritariamente escravistas, a atuação dos homens pobres como trabalhadores assalariados era insignificante, podendo, alguns deles, manter um estabelecimento comercial, na maioria das vezes pequenas vendas ou tavernas. Alguns poucos, tentando fugir da pobreza, empregavam-se como capatazes, feitores ou trabalhadores braçais junto aos estabelecimentos agrícolas.

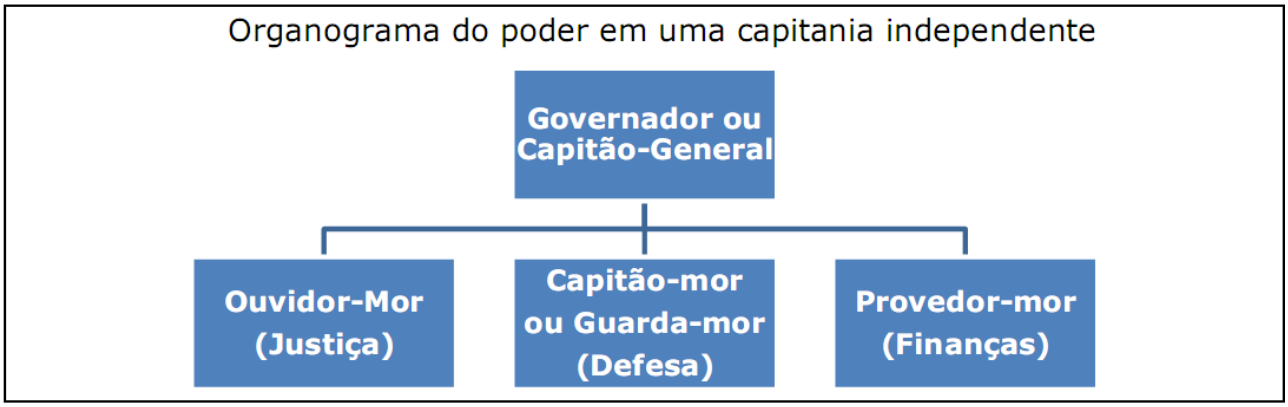
8.2. Escravos

Os **escravos** constituíam uma significativa parcela da sociedade mato-grossense. Era essa camada social composta de negros africanos ou seus descendentes e pelos índios, conhecidos como "negros da terra". Representavam uma mercadoria, podendo ser vendidos e até mesmo mortos por seus proprietários.

8.3. A Pobreza na Região Mineira

A pobreza na sociedade mato-grossense, visto que a maioria da população não possuía bens, fazia com que os homens livres pobres, índios e escravos se aproximassem, mantendo relações de ajuda e de solidariedade. Essa pobreza nas minas cuiabanas era frequentemente agravada pela carência de alimentos, pois a maioria da população se dedicava, majoritariamente, à mineração.

9. Os Capitães-Generais e suas Principais Realizações.



A Capitania do Mato Grosso teve os seguintes capitães-generais:

- ✓ **Gomes Freire de Andrade (Conde de Bobadela)** – Foi governador e capitão-general do Rio de Janeiro durante trinta anos, entre 1733 e 1763. No período de 1748 a 1751, administrou também a Capitania do Mato Grosso.
- ✓ **Dom Antônio Rolim de Moura Tavares** (1751-1765) – Primeiro capitão-general. Fundou a primeira capital – Vila Bela da Santíssima Trindade.
- ✓ **João Pedro da Câmara** (1765-1769) – Foi o segundo capitão-general, sua tarefa maior foi conservar o território que os portugueses já haviam ocupado até o vale do rio Guaporé, reforçando lhe a defesa.
- ✓ **Luiz Pinto de Souza Coutinho** (1769-1772) – Executou a lei que determinou a expulsão dos jesuítas dos domínios portugueses. No seu governo, para efetivar a conquista e a colonização das terras mato-grossenses, os portugueses tiveram que enfrentar os índios Paiaguá, implementando contra estes a chamada "guerra justa".
- ✓ **Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres** (1772-1789) – Foi o principal governante da Capitania de Mato Grosso. Criou diversos núcleos populacionais ao longo da fronteira com o Império Colonial Espanhol. Instalou e aparelhou vários fortes, fortalezas e presídios com o objetivo de salvaguardar a fronteira oeste da colônia portuguesa na América. Mandou construir os fortes de Coimbra e do Real Príncipe da Beira. Fundou Vila Maria (atual Cáceres), cujo nome foi uma homenagem a Dona Maria (rainha de Portugal).
- ✓ **João de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres** (1789-1796) – No seu governo houve a pacificação dos índios Guaicurus no sul do Mato Grosso. Também foi destruído o

Quilombo do Piolho na região do rio Guaporé. Morreu em terras mato-grossenses vítima de malária.

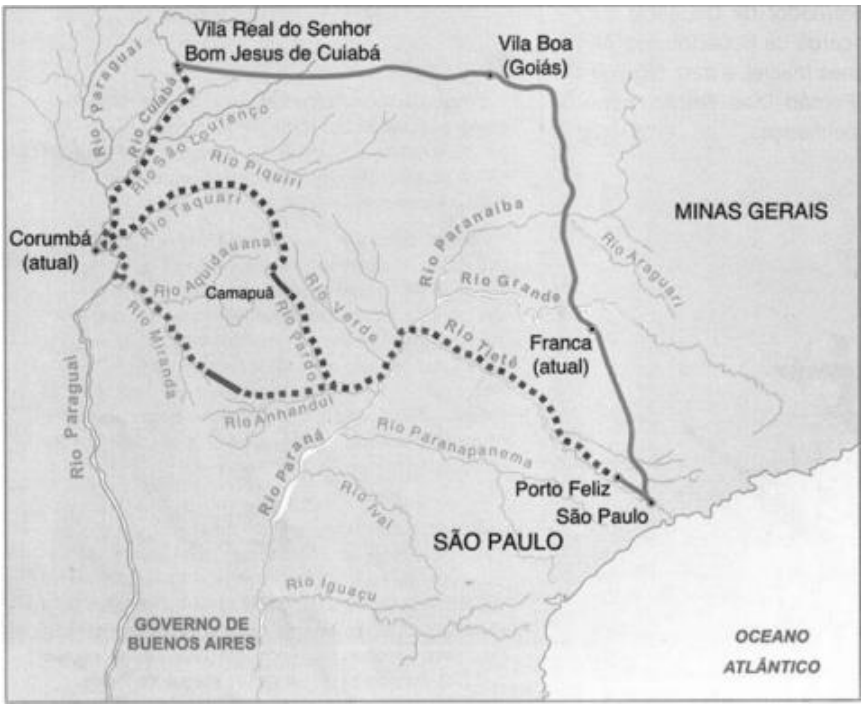
- ✓ **Caetano Pinto de Miranda Montenegro** – Neste governo aconteceu o famoso episódio da resistência do Forte de Coimbra, em 1801, quando cem luso-brasileiros resistiram e venceram seiscentos paraguaios. Fundou Miranda, com o objetivo de guarnecer a fronteira sul da Capitania de Mato Grosso.
- ✓ **Manoel Carlos de Abreu e Menezes** – Governou a Capitania por pouco mais de um ano. Foi atacado pela malária e acabou sendo o segundo governador falecido por conta desta moléstia.
- ✓ **João Carlos Augusto D'Oeynhausen de Gravemberg** – Administrou a Capitania por 11 anos, sendo somente o primeiro dele na capital Vila Bela da Santíssima Trindade. Nos demais anos, administrou Cuiabá, para onde se mudou. Criou o Curso Superior de Anatomia, inicialmente em Vila Bela, transferindo-o mais tarde para Cuiabá. Fundou a Santa Casa de Misericórdia, o hospital São João dos Lázaros, a Escola de Aprendizes Marinheiros e a Companhia Franca dos Leais Cuiabanos. Criou ainda, através de subscrição de ações, uma Companhia de Mineração, a fim de que fossem explorados de forma técnica, os metais da Capitania de Mato Grosso. Estimulou o plantio de algodão através de incentivos àqueles que se dedicassem à sua cultura e beneficiamento, em toda a Capitania.
- ✓ **Francisco de Paula Magessi** – Transferiu provisoriamente a capital para Cuiabá, com toda a sua máquina administrativa.

10. EXERCÍCIOS.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

Analise o mapa a seguir.



O mapa acima ilustra a rota das monções do sul. A linha contínua entre São Paulo e a Vila Real de Cuiabá indica o caminho terrestre, ao passo que as linhas pontilhadas indicam as rotas monçoeiras percorridas no século XVIII.

A respeito do impacto da rede monçoeira no oeste luso-americano no final do período colonial, analise as afirmativas a seguir.

I. O movimento monçoeiro foi uma continuação do bandeirismo paulista que, nos séculos XVI e XVII, percorreram os territórios ocidentais e atravessaram a região onde se formariam os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

II. O mapa ilustra os itinerários das monções do sul estabelecidas em função das descobertas auríferas do rio Cuiabá, no início do século XVIII, a cargo da expedição liderada por Artur de Sá e Menezes, então governador e capitão geral do Rio, São Paulo e Minas.

III. No século XVIII, as monções do sul permitiram a efetivação do povoamento da região que hoje corresponde a Mato Grosso, contribuíram para a ampliação territorial da América

Portuguesa e exerceram importante papel no desenvolvimento do mercado interno e no escoamento do ouro dos territórios a oeste.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários

I. CORRETA. Os bandeirantes desbravaram o interior do Brasil. A descoberta do ouro em Mato Grosso propiciou a fixação de população, com o surgimento de núcleos populacionais. Esses núcleos precisavam ser abastecidos com alimentos, ferramentas e utensílios diversos. O movimento monçoeiro foi a forma encontrada para abastecer a população das minas de Mato Grosso, sendo fundamental para a ocupação das terras desbravadas pelo bandeirantismo.

II. INCORRETA. O mapa ilustra os itinerários das monções do sul estabelecidas em função das descobertas auríferas do rio Cuiabá, no início do século XVIII. Essas descobertas se deram pelas expedições de bandeirantes, e não por expedição liderada pelo governador e capitão geral do Rio, São Paulo e Minas.

III. CORRETA. No século XVIII, as monções do sul permitiram a efetivação do povoamento da região que hoje corresponde a Mato Grosso, também contribuíram para a ampliação territorial da América Portuguesa e exerceram importante papel no desenvolvimento do mercado interno e no escoamento do ouro dos territórios a oeste.

Gabarito: C

---

2. (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

A presença de escravos africanos, em Mato Grosso, é decorrente do desenvolvimento da mineração, a partir da primeira metade do século XVIII. Desde o começo, a escravidão foi acompanhada por diversas modalidades de resistência ao trabalho compulsório, entre as quais a fuga e a organização de quilombos.

Assinale a opção que indica os dois quilombos mato-grossenses mais importantes dos séculos XVIII e XIX.

A) Piolho e Carucango.

B) Quariterê e Rio Manso.

C) Palmares e Piolho.

D) Carucango e Quariterê.

E) Aldeia da Carlota e Palmares.

Comentários

Em Mato Grosso, assim como em todo o Brasil, o número de quilombos foi grande. O mais famoso deles foi o chamado Piolho ou Quariterê, situado na região do rio Guaporé, próximo ao rio Piolho, erguido entre 1770/1771. Outro conhecido quilombo foi o de Cansanção, na margem do rio Manso, no sopé da Serra Azul, na estrada de Paranatinga.

Gabarito: B

---

3. (FGV/DPE MT/2015 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Com relação a Tereza de Benguela, personagem histórico que inspirou a Lei nº 12.987/2014, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

( ) Tereza de Benguela governava o Quilombo do Quariterê, tendo liderado a vitória definitiva contra as tropas metropolitanas e coloniais, na década de 1770.

( ) Tereza de Benguela liderava um quilombo considerado o maior e mais significativo da região de Vila Bela, por sua organização social e fartura de roças, congregando escravos fugidos, pretos livres e índios.

( ) Tereza de Benguela foi uma liderança quilombola que atuou na segunda metade do século XVIII, comandando a estrutura política, econômica e administrativa do Quilombo do Quariterê.

As afirmativas são, respectivamente,

A) F, V e F.

B) F, V e V.

C) V, F e F.

D) V, V e F.

E) F, F e V.

Comentários

I: FALSA. Tereza de Benguela governava o Quilombo do Piolho ou rio Quariterê, quando este foi atacado e destruído em 1770 pela bandeira comandada pelo Sargento-Mor João Lemes do Prado.

II: VERDADEIRA. Tereza de Benguela liderava um quilombo considerado o maior e mais significativo da região de Vila Bela, por sua organização social e fartura de roças, congregando escravos fugidos, pretos livres e índios.

III: VERDADEIRA. Tereza de Benguela foi uma liderança quilombola que atuou na segunda metade do século XVIII, comandando a estrutura política, econômica e administrativa do Quilombo do Piolho ou Quariterê.

Gabarito: B

---

4. (FGV/DPE MT/2015 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Em meio às discussões entre Portugal e Espanha sobre os contornos de suas respectivas possessões, revisando o Tratado de Tordesilhas de 1494, a Coroa portuguesa fundou a capitania de Mato Grosso com o objetivo de

A) deter o avanço das missões jesuíticas espanholas que tentavam se estabelecer na margem direita do rio Guaporé.

B) povoar o sertão brasileiro com imigrantes portugueses que fugiam da pobreza depois do incêndio de Lisboa.

C) controlar a atuação dos bandeirantes, cujas expedições privadas ameaçavam a autoridade da Coroa.

D) fortalecer o regime do Padroado, através do incentivo à presença de várias ordens regulares na região.

E) anexar as minas de Potosí no Peru, mediante conquista militar que partiria do Forte de Coimbra construído para esse fim.

Comentários

A Coroa espanhola incentivou os jesuítas a estabelecerem missões na margem direita do rio Guaporé. Receosa do avanço espanhol, a Coroa portuguesa fundou a Capitania de Mato Grosso. Dom Antônio Rolim de Moura foi nomeado Governador. Uma das incumbências que recebeu foi a de fundar a capital da nova Capitania no vale do rio Guaporé.

Gabarito: A

---

5. (UNEMAT/SAD MT/2009 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Os bandeirantes paulistas conquistaram e povoaram o território de Mato Grosso:

A) no século XV.

B) entre 1492 e 1718.

C) entre 1492 e 1790.

D) entre 1673 e 1682.

E) no final do século XX.

Comentários

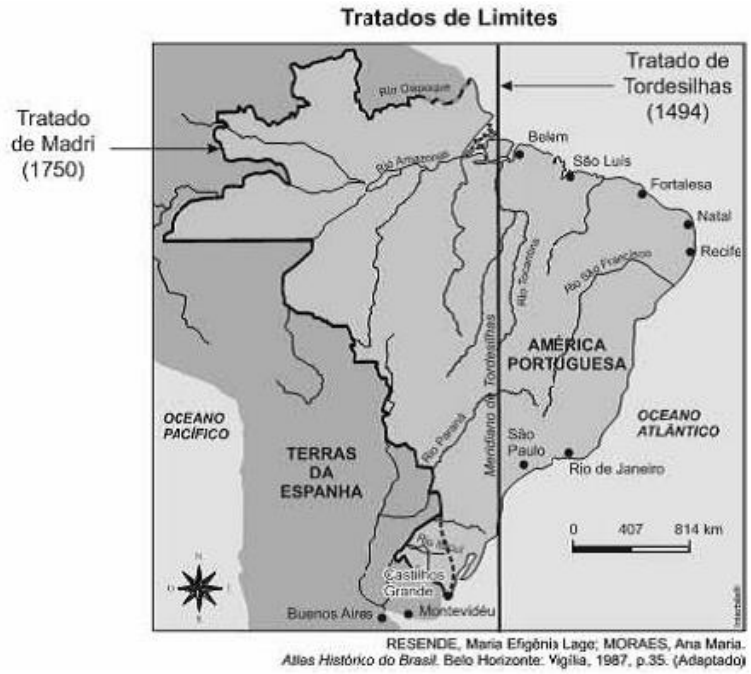
Os bandeirantes paulistas adentravam no território de Mato Grosso, desde o século XVI, mas não se fixavam, não povoavam o território. Segundo os historiadores, o início do povoamento ocorreu entre 1673 e 1682.

Gabarito: D

---

6. (FGV/ASSEMBLEIA LEGISLATIVA MT/2013 – NÍVEL SUPERIOR)

Analise o mapa a seguir.



RESENDE, Maria Efigênia Lage; MORAES, Ana Maria. *Atlas Histórico do Brasil*. Belo Horizonte: Vigília, 1987, p.35. (Adaptado)

Assinale a alternativa que descreve corretamente a consolidação do território português na América, de acordo com os tratados assinalados no mapa acima.

A) A atual região de Mato Grosso passou a pertencer à Espanha a partir de 1750.

B) A assinatura do Tratado de Madri foi fruto do avanço da colonização portuguesa para o Oeste.

C) O Tratado de Madri foi pré-condição para o início das expedições dos bandeirantes paulistas.

D) A expansão lusa em 1750 permitiu a exploração da nova região do Acre, até então da Bolívia.

E) A Coroa portuguesa se beneficiou com o Tratado de 1750, obtendo a posse da Colônia de Sacramento.

Comentários

A) Incorreta. A partir do Tratado de Madri, em 1750, a atual região de Mato Grosso passou a pertencer a Portugal.

B) Correta. A assinatura do Tratado de Madri foi fruto do avanço da colonização portuguesa para o Oeste. Naquele período, Portugal já havia expandido a colonização para o extremo oeste do Brasil. E pelo princípio do *uti possidetis*, utilizado no tratado, as terras do atual Mato Grosso passaram a pertencer a Coroa portuguesa.

C) Incorreta. O Tratado de Madri foi assinado em 1750, no século XVIII. Muito antes, no século XVI, as expedições dos bandeirantes paulistas já penetravam no território de Mato Grosso.

D) Incorreta. Verifique o mapa acima e veja que, pelos limites do Tratado de Madri, o Acre não passou a pertencer ao Brasil, continuou fazendo parte da Bolívia.

E) Incorreta. Pelo Tratado de Madri, a Coroa portuguesa cedeu a posse da Colônia de Sacramento (atual Uruguai) para a Coroa espanhola.

Gabarito: B

---

7. (UNEMAT/SAD MT/2010 – ANALISTA DE MEIO AMBIENTE)

Assinale a questão abaixo que não corresponde à história do período colonial mato-grossense.

A) A rusga foi um conflito político que envolveu as facções dos Liberais e dos Caramurus, usando o povo para que realizasse motins e rebeliões.

B) O conflito entre o governador de São Paulo, Rodrigo César de Menezes, e os Irmãos Leme.

C) O rio Jauru, por ocasião do Tratado de Madri, foi considerado um marco geográfico muito importante, o que fez com que a Coroa portuguesa, em 1754, mandasse despachar de Portugal, grandes blocos esculpidos em forma piramidal com inscrições que declararam que aquelas terras eram de domínio português.

D) O rei de Portugal, considerando o pedido do governador, autorizou que fossem montadas bandeiras e expedições para exterminar os índios Paiaguá.

E) Uma construção estrategicamente erguida ao longo da fronteira ocidental foi o Forte Real Príncipe de Beira, por ordem de Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, pois a posição geopolítica dessa fortificação era estratégica.

Comentários

a) Correta. De fato, a rusga foi um conflito político que envolveu as facções dos Liberais e dos Caramurus, usando o povo para que realizasse motins e rebeliões. No entanto, ocorreu no início do Período Imperial, no ano de 1834, e não no período colonial da história mato-grossense.

b) Incorreta. O conflito entre o governador de São Paulo, Rodrigo César de Menezes, e os Irmãos Leme ocorreu no período colonial. As minas de Cuiabá distanciavam-se da Vila de São Paulo de Piratininga, sede da Capitania de São Paulo, a qual pertenciam. O acesso à legislação régia, a fiscalização na extração do ouro, a entrada de mercadorias e a saída do ouro estavam sob o controle dos próprios descobridores – os bandeirantes. Era o caso dos irmãos João e Lourenço Leme, grandes comerciantes e mineradores, que exerciam um extremo controle na região das minas de Cuiabá. Com o objetivo de estender a administração portuguesa até as minas cuiabanas, o governador da capitania, Rodrigo Moreira César de Menezes, instalou-se em Cuiabá entre novembro de 1726 ao primeiro semestre de 1728. Contudo, antes de se estabelecer em Cuiabá, a estratégia inicial montada por Rodrigo César foi a de chamar para si um dos irmãos Leme, oferecendo-lhe o cargo de Provedor dos Quintos, o que foi recusado. Este, respondeu que, se o governador não desse a seu irmão o cargo de Mestre de Campo Regente, eles se recusariam a trabalhar para a Coroa, continuando a exercer seu poder independente dela. O governador paulista, fazendo valer sua autoridade, confirmou apenas o primeiro cargo. Inconformados, os Leme romperam com o governador. A partir daí, o governador decidiu acabar com o poder dos Leme, prendendo-os e matando os dois. A família Leme teve seus bens confiscados e os

descendentes diretos considerados banidos das benesses e consideração da Coroa, por muitos anos.

c) Incorreta. Fácil de perceber que esta alternativa não corresponde ao Período Imperial, pois se refere ao ano de 1754, bem antes do início do Império. Por ocasião do Tratado de Madri, o rio Jauru foi considerado um marco geográfico muito importante. Isso fez com que a Coroa portuguesa, mandasse despachar de Portugal, em 1754, grandes blocos de pedra esculpidos em forma piramidal, com inscrições que declararam que aquelas terras eram de domínio português.

d) Incorreta. Mais um evento do Período Colonial. Nos casos em que os índios não se submetessem à catequização cristã e fossem bravios, resistindo ao avanço do colonizador sobre o seu território, o rei de Portugal poderia autorizar a "guerra justa" contra o gentio. Foi o que aconteceu com os índios Paiaguá. Foram massacrados pelo colonizador, que montaram bandeiras e expedições para combatê-los.

e) Incorreta. Os fortes do Real Príncipe da Beira e de Coimbra foram construídos no Período Colonial. Com o Tratado de Madri anulado, interessava à Coroa portuguesa garantir a posse das áreas a Oeste, especialmente daquelas conquistadas pelo avanço bandeirante e expandidas durante os governos dos primeiros capitães-generais de Mato Grosso. Foi perseguindo esse objetivo que Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres mandou construir o Forte de Coimbra no ano de 1775. Com o forte, objetivava controlar a navegação do baixo rio Paraguai, não permitindo, assim, que espanhóis ou índios dominassem esse importante ponto estratégico. Outra construção estrategicamente erguida ao longo da fronteira ocidental foi o Forte Real Príncipe da Beira no ano de 1776, ainda por ordem do referido governador. A posição geográfica dessa fortificação era estratégica: à margem direita do rio Guaporé, acima da capital, Vila Bela da Santíssima Trindade.

Gabarito: A

---

8. (CESPE/ SEFAZ MT/2004 – AGENTE DE TRIBUTOS ESTADUAIS)

Pelo Tratado de Tordesilhas, assinado entre Portugal e Espanha em 1494, o atual estado de Mato Grosso, assim como praticamente todo o Centro-Oeste e o Norte do país, pertencia ao reino espanhol. Entre os séculos XVII e XVIII, a região foi invadida por exploradores, em larga medida oriundos de São Paulo. Em meados do século XVIII, foi criada a capitania de Mato Grosso, com sede em Vila Bela, depois substituída pela vila de Cuiabá. Pouco tempo depois, oficializou-se a incorporação do território ao Brasil, colônia portuguesa. O século XIX assistiu ao esvaziamento da região, o que implicou seu crescente isolamento em relação ao restante do país. Esse isolamento é gradativamente superado ao longo do período republicano. Considerando essas informações, além de aspectos marcantes da economia contemporânea, julgue os itens subsequentes.

O bandeirismo e a descoberta de ouro na área central do Brasil foram os principais responsáveis pela chegada dos exploradores ao território do atual estado de Mato Grosso, no período colonial brasileiro.

Comentários

Certo. Os bandeirantes penetraram no território do atual Estado do Mato Grosso em busca de índios para o aprisionamento/escravização e de metais preciosos. Com a descoberta do ouro, afluíram para a região um grande número de exploradores procurando novas minas ou minerar nas já descobertas.

Gabarito: C

---

9. (UNEMAT/SEFAZ MT/2008 – AGENTE DE TRIBUTOS ESTADUAIS)

Ao sistema de abastecimento e de transporte de pessoas, implementado através dos rios, que se dirigiam a Mato Grosso no período colonial, deu-se o nome de Monções. Em relação a esse sistema, é incorreto afirmar.

A) Os varadouros eram partes do trajeto, em que as canoas e as bagagens eram carregadas no ombro dos índios ou dos africanos, atravessando trechos de terra, localizados entre as cabeceiras dos rios navegados.

B) Os índios aliados auxiliaram os paulistas como guias nas viagens, uma vez que dominavam as melhores rotas a percorrer, identificavam as cachoeiras, suas transposições e os varadouros.

C) Esse sistema era feito duas vezes ao ano e a viagem durava de quatro a seis meses, dependendo do volume das águas.

D) As monções que se dirigiam de São Paulo para Mato Grosso percorriam um único Roteiro, saindo de Porto Feliz, seguindo pelos rios Tietê, Grande, Pardo, Coxim, Taquari, Paraguai, São Lourenço e Cuiabá.

E) Os produtos agrícolas, de primeira necessidade, como o feijão, a mandioca, a Farinha de mandioca, a cachaça e o açúcar eram produzidos em localidades próximas a Cuiabá. Tudo o mais de que os mineradores necessitavam, chegavam das capitanias de São Paulo ou do Grão-Pará.

Comentários

As monções do sul que se dirigiam de São Paulo para o Mato Grosso percorriam dois roteiros, ambos saindo de Porto Feliz. Primeiro roteiro: Saída de Porto Feliz, seguindo pelos rios Tietê, Grande (Paraná), Pardo, Anhanduí, travessia por terra pelos Campos da Vacaria (região onde hoje se localiza a cidade de Campo Grande), rios Miranda, Paraguai, São Lourenço e Cuiabá. Segundo roteiro: Saída de Porto Feliz, seguindo pelos rios Tietê, Grande (Paraná), Pardo, Sanguessuga, travessia por terra pelo varadouro de Camapuã, rios Coxim, Taquari, Paraguai, São Lourenço e Cuiabá.

As monções do norte partiam de Santa Maria de Belém do Grão-Pará e seguiam pelos rios Amazonas, Madeira e Guaporé até Vila Bela da Santíssima Trindade. Dali seguiam por terra para Cassalvasco, Vila Maria (atual Cáceres), Fazenda Jacobina, São Pedro D'El Rey (atual Poconé) e Cuiabá.

Gabarito: D

---

10. (FUNCAB/SESP MT/2014 – PERITO OFICIAL CRIMINAL)

Do período Colonial até o período que antecedeu o Segundo Reinado, os portugueses enfrentaram grandes dificuldades para se manterem na região do atual estado do Mato Grosso. Em relação ao assunto, é INCORRETO afirmar que:

A) o Tratado de Madrid (1750) reforçou a soberania de Portugal sobre o território.

B) o incremento do bandeirantismo paulista garantiu a ocupação do território à Coroa portuguesa, ao mesmo tempo em que ameaçou o controle desta sobre a região.

C) a criação da capitania de Cuiabá, em1748, visava estruturar o poder Real e proteger as fronteiras contra os espanhóis.

D) a "Rusga" se caracterizou como movimento de luta dos brasileiros contra os portugueses na região.

E) o poder colonial na região deslanchou grande ofensiva contra o índio, poupando, contudo, os negros rebelados.

Comentários

Os negros rebelados, que fugiam para os quilombos, não foram poupados. Os quilombos eram atacados e destruídos pelos colonizadores. Os negros, capturados e devolvidos aos seus senhores.

Gabarito: E

---

11. (PREFEITURA DE GURUPI/2007)

Sobre as Capitanias Hereditárias, marque a alternativa ERRADA.

A) Eram lotes gigantes de terra que iam do litoral à linha do Tratado de Tordesilhas;

B) Foi a primeira divisão geopolítica do Brasil;

C) Sua administração foi entregue a nobres portugueses;

D) Muitos dos estados do litoral brasileiro foram originados das Capitanias Hereditárias;

E) As Capitanias Hereditárias foram criadas juntamente com o Governo Geral.

Comentários

As capitanias hereditárias foram criadas em 1534-36. Elas representaram a primeira divisão político-administrativa do território colonial.

As capitanias foram concedidas para cidadãos portugueses (nobres), intitulados donatários. Analisando o mapa abaixo, podemos observar que as capitanias hereditárias eram lotes gigantes de terra que iam do litoral à linha do Tratado de Tordesilhas. Também, que muitos dos estados do litoral brasileiro foram originados das Capitanias Hereditárias. Por fim, elas foram criadas entre 1534-1536, ao passo que o Governo Geral foi instituído em 1548.



Gabarito: E

---

12. (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA TO/2005)

Grande parte dos estados brasileiros originou-se da primeira divisão territorial, que foram:

A) Sesmarias

B) Capitanias hereditárias

C) Governo geral

D) Províncias

Comentários

Grande parte dos estados brasileiros originou-se da primeira divisão territorial do Brasil que foram as capitanias hereditárias. Foram criadas pela Coroa Portuguesa entre 1534 e 1536. Constituíam-se de grandes faixas de terra, que iam da costa até a linha do Tratado de Tordesilhas, doadas aos capitães-mores mediante um documento chamado “carta de doação”. Os capitães também eram chamados de donatários, uma vez que recebiam títulos de governadores de suas posses. As capitanias eram hereditárias porque podiam ser transferidas aos herdeiros dos donatários.

As primeiras sesmarias surgiram antes mesmo das capitanias hereditárias, com a expedição de Martim Afonso de Souza, em 1531, que distribuiu as primeiras sesmarias aos colonos portugueses.

A sesmaria constituía-se de glebas de terras concedidas para o uso dos colonos. Tratava-se de uma subdivisão da capitania hereditária, com o objetivo de que fosse aproveitada. Os capitães-donatários eram obrigados a distribuir 80% das terras como sesmarias.

Na América Portuguesa, as sesmarias eram imensas e seu cultivo demandava o controle sobre um número significativo de escravos. Assim, as sesmarias foram o embrião do latifúndio canavieiro, algodoeiro e pecuarista e, mais tarde, das fazendas de café e cacau.

O Governo Geral, instituído pela Coroa Portuguesa em 1548, não significou uma nova divisão territorial do Brasil, mas sim o início da formação de um aparelho de Estado, subordinado à monarquia lusa.

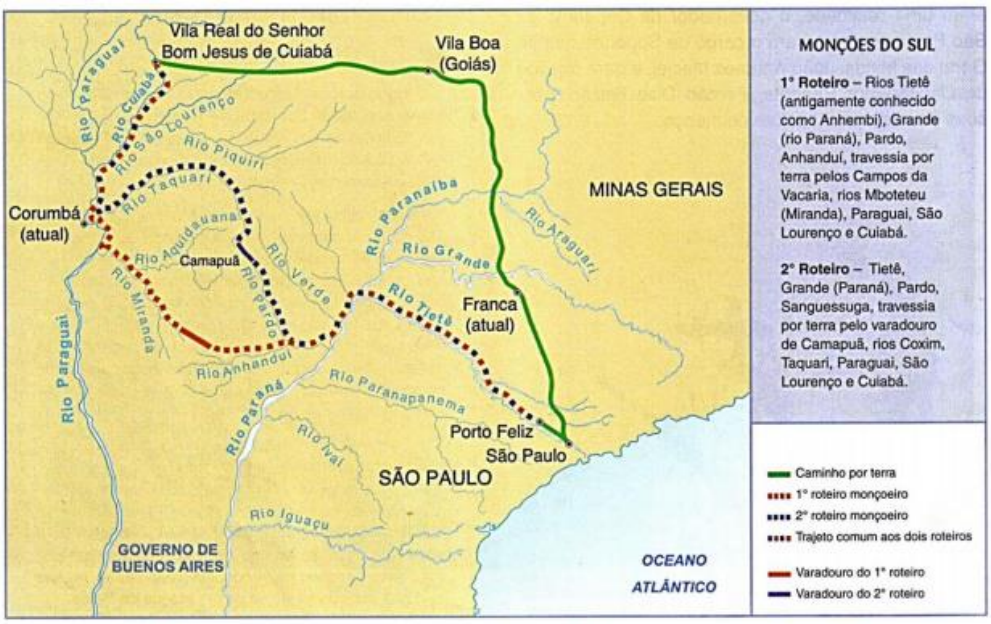
As províncias surgiram somente com a independência do Brasil, em 1822. As antigas capitanias reais foram transformadas em províncias do Império do Brasil, assumindo basicamente os mesmos contornos daquelas. Algumas das capitanias reais haviam se fundido para formar uma capitania maior. Outras surgiram a partir da elevação de comarcas em novas capitanias.

Gabarito: B

---

13. (UFMT/DETRAN/2015 – AGENTE DO SERVIÇO DE TRÂNSITO)

Observe a figura.



(SIQUEIRA, E. M. *História de Mato Grosso*. Da ancestralidade aos nossos dias. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.)

O mapa acima mostra os diferentes caminhos ligando São Paulo ao extremo Oeste do Império Português com destaque para Corumbá e a Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Sobre as rotas monçoeiras destacadas, analise as afirmativas.

I - Tornaram-se importantes após o surgimento da exploração aurífera nas margens do Rio Cuiabá.

II - Desenvolveram-se como rota de contrabando entre as terras do Império Espanhol e São Paulo.

III - Abasteciam o extremo Oeste do Império Português com roupas, sal, ferramentas.

IV - Foram usadas durante todo o período colonial para levar homens para enfrentar os índios Guaicurús.

Estão corretas as afirmativas

A) II e IV.

B) II e III.

C) I e III.

D) I e IV.

Comentários

As monções tornaram-se importantes após o surgimento da exploração do ouro nas margens do rio Cuiabá. Tratava-se de um sistema abastecedor e de transporte de pessoas, implementado quase que exclusivamente por meio dos rios. Com origem na Capitania de São Paulo, abasteciam o Oeste do Império Português com roupas, bebidas, medicamentos, ferramentas de trabalho, alimentos variados, dentre os quais destacava-se o sal, produto indispensável ao bem-estar da população do arraial.

Gabarito: C

---

14. (UFMT/DETRAN/2015 – AGENTE DO SERVIÇO DE TRÂNSITO)

Sobre a sociedade mato-grossense durante o período colonial, é correto afirmar:

A) Homens livres pobres, escravos e índios aproximavam-se e mantinham relações de ajuda mútua e solidariedade.

B) O abundante uso de escravos africanos evitou a perseguição do indígena.

C) As relações entre brancos e índios eram cordiais, enquanto os negros mantiveram-se afastados e marginalizados.

D) A proximidade com a fronteira espanhola produziu grande integração social, étnica, econômica e de gênero.

Comentários

A pobreza na sociedade mato-grossense, visto que a maioria da população não possuía bens, fazia com que os homens livres pobres, índios e escravos se aproximassem, mantendo relações de ajuda e de solidariedade. Essa pobreza nas minas cuiabanas era frequentemente agravada pela carência de alimentos, pois a maioria da população se dedicava, majoritariamente, à mineração.

O uso de escravos africanos não evitou a perseguição ao indígena. As relações entre brancos e índios não eram cordiais, basta lembrarmos que os brancos aprisionavam os indígenas para que se tornassem escravos. Era uma relação conflituosa, com os índios resistindo à escravidão e à penetração e à tomada dos seus territórios pelos brancos.

A região era escassamente povoada e não havia essa proximidade com a fronteira espanhola, tampouco uma integração social, étnica, econômica e de gênero entre o português e o espanhol.

Gabarito: A

---

15. (UFMT/DETRAN/2015 – ANALISTA DO SERVIÇO DE TRÂNSITO)

A fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade por Antônio Rolim de Moura pode ser entendida como

A) estratégia da Coroa espanhola para aproximar-se de Portugal.

B) ação repressiva da Coroa portuguesa contra os povos conhecidos como "chiquitanos".

C) operação de espionagem da Coroa espanhola sobre a prospecção mineral portuguesa.

D) estratégia da Coroa portuguesa para assegurar os territórios a oeste de Tordesilhas para si.

Comentários

No período colonial, Portugal rompeu a linha de Tordesilhas e penetrou muito além do seu traçado limite. Década após década, conquistava novos territórios que, pelo Tratado de Tordesilhas, pertenciam à Coroa espanhola. O Capitão-General Antônio Rolim de Moura fundou a Vila Bela da Santíssima Trindade por ordem expressa da Coroa portuguesa. A sua fundação foi uma estratégia da Coroa portuguesa para consolidar a ocupação das terras espanholas, ou seja, de assegurar para si, territórios a oeste de Tordesilhas.

Gabarito: D

---

16. (UFMT/DETRAN/2015 – ANALISTA DO SERVIÇO DE TRÂNSITO)

Mato Grosso também conheceu a escravidão africana. O uso dessa mão de obra era símbolo de poder em todo o Império. Sobre a presença dos negros escravizados em Mato Grosso, assinale a afirmativa correta.

A) Em razão do alto custo dos escravos africanos e do baixo poder econômico de Mato Grosso, foram raros os registros de posse dessa mão de obra.

B) Em Mato Grosso, o uso dos "negros da terra" restringiu o interesse pelo uso da mão de obra africana às atividades de ganho.

C) A mão de obra africana em Mato Grosso, dado o seu alto custo, foi utilizada exclusivamente nas plantações de cana dos grandes engenhos.

D) A sociedade mato-grossense conheceu escravos do eito, de ganho e domésticos, como era comum em todo o Império.

Comentários

A) Incorreta. Os escravos eram propriedades dos seus senhores e registrados. O preço dos escravos africanos e o poder econômico dos seus proprietários não era empecilho para o seu registro como propriedade.

B) Incorreta. Os negros africanos trabalhavam na mineração, agricultura e junto aos serviços domésticos. Os "negros da terra" eram como se chamavam os índios.

C) Incorreta. Em Mato Grosso, os negros africanos exerciam atividades diversas, que iam desde os trabalhos de mineração, passando pelos agrícolas, domésticos, condução de tropas, cargueiros e carretos.

D) Correta. A sociedade mato-grossense conheceu escravos do eito, de ganho e domésticos, como era comum em todo o Império. Aqueles ligados diretamente ao sistema produtivo rural, eram chamados de "escravos de eito", moravam nas fazendas, residindo nas senzalas. Os ligados à venda da produção dos senhores eram chamados de "escravos de ganho" e residiam nos núcleos urbanos. Os senhores também alugavam os seus escravos a outros senhores. Por fim, havia os "escravos domésticos", que se dedicavam exclusivamente às tarefas das casas dos senhores.

Gabarito: D

---

17. (FMP/CGE-MT/2015 – AUDITOR)

Tendo em vista a fundação de Cuiabá e a ocupação do Mato Grosso considere as seguintes assertivas.

I - A cidade de Cuiabá, além de outras cidades do Mato Grosso, foi fundada na época da descoberta do ouro e diamantes nessa região.

II - Com o esgotamento da atividade extrativa, a área citada passou por um longo período de estagnação econômica.

III - As principais atividades econômicas dos povoados mato-grossenses, pós época aurífera, eram a pecuária extensiva, a extração rudimentar de madeira e a pequena agricultura de alimentos.

IV - A fundação de Rondonópolis, nas proximidades de Cuiabá, no final do século XIX, reforçou a posição da capital mato-grossense.

Estão corretas apenas:

A) I, II e III.

B) II, III e IV.

C) I, III e IV.

D) I e II.

E) II e IV.

Comentários

I. Correta. Cuiabá e outras cidades do Mato Grosso foram fundadas no Período Colonial, na época da descoberta do ouro e de diamantes, na região do atual Estado.

II. Correta. O ciclo do ouro foi breve em Mato Grosso. A Capitania não desenvolveu efetivamente uma outra atividade econômica. Tudo girava economicamente em torno da atividade extrativa, que, com o seu declínio, levou Cuiabá e Mato Grosso a um longo período de estagnação econômica.

III. Correta. Durante o período aurífero, para abastecer as minas se desenvolveu a pecuária extensiva e a agricultura de alimentos. Com a decadência de mineração, essas duas, mais a extração rudimentar de madeira, passaram a ser as principais atividades econômicas dos povoados mato-grossenses, pós época aurífera.

IV. Incorreta. Na atualidade, Rondonópolis é o segundo maior PIB municipal do Mato Grosso. Localizada no sul do Estado, a sua fundação, no final do século XIX, contribuiu para a descentralização econômica do Estado.

Gabarito: A

---

18. (UFMT/DETRAN MT/2015 – AUXULIAR DO SERVIÇO DE TRÂNSITO)

A falta de força policial disponível tem sido sério obstáculo à dispersão e extinção dos quilombos nas cabeceiras do rio Manso. Trato, porém, de meios de batê-los e extingui-los inteiramente, prendendo os escravos fugidos, desertores e criminosos que ali se acham.

(Relato de Chefe de Polícia Interino da Província de Mato Grosso, Ernesto Júlio Bandeira de Melo, ao Conselheiro Barão de Três Barras, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça. Cuiabá, 29 de março de 1871, fl.5v. Citado por SIQUEIRA, E. M. *História de Mato Grosso*. Da ancestralidade aos nossos dias. Cuiabá, Entrelinhas, 2002.)

A partir da leitura do texto acima, analise as afirmativas.

I - Existiram quilombos em Mato Grosso.

II - Escravos fugidos foram tratados como criminosos.

III - Não havia escravidão em Mato Grosso

IV - Resolver os problemas provocados pelas fugas de escravos era responsabilidade exclusiva dos Proprietários de Engenhos.

Estão corretas as afirmativas

A) III e IV.

B) I e IV.

C) II e III.

D) I e II.

Comentários

O fragmento do texto se refere ao combate aos quilombos localizados nas cabeceiras do rio Manso, no Mato Grosso. Assim, conclui-se que existiram quilombos em Mato Grosso. Os escravos fugidos eram considerados criminosos. Como no Brasil Colonial, houve escravidão em Mato Grosso.

O item IV está incorreto. A reposta está no próprio fragmento do texto, trecho de um relato do Chefe de Polícia Interino da Província de Mato Grosso. No relato, o chefe informa sobre a falta de

efetivo policial para a dispersão e extinção de quilombos no rio Manso. Ou seja, resolver os problemas provocados pelas fugas de escravos NÃO era responsabilidade exclusiva dos proprietários de engenhos. Envolvia, também, a administração colonial no Brasil Colônia e Imperial no Império, bem como, as administrações da capitania e província.

Gabarito: D

---

19. (POLITEC-MT/FUNCAB/2013 – PERITO MÉDIOC LEGISTA)

Do período Colonial até o período que antecedeu o Segundo Reinado, os portugueses enfrentaram grandes dificuldades para se manterem na região do atual estado do Mato Grosso. Em relação ao assunto, é INCORRETO afirmar que:

A) o Tratado de Madrid (1750) reforçou a soberania de Portugal sobre o território.

B) o incremento do bandeirantismo paulista garantiu a ocupação do território à Coroa portuguesa, ao mesmo tempo em que ameaçou o controle desta sobre a região.

C) a criação da capitania de Cuiabá, em 1748, visava estruturar o poder Real e proteger as fronteiras contra os espanhóis.

D) a "Rusga" se caracterizou como movimento de luta dos brasileiros contra os portugueses na região.

E) o poder colonial na região deslanchou grande ofensiva contra o índio, poupando, contudo, os negros rebelados.

Comentários

Até a assinatura do Tratado de Madri, as terras onde se situa o Mato Grosso pertenciam a Espanha. O Tratado veio consolidar a situação existente de penetração e povoamento da região pelos portugueses, o que conferiu a Portugal a soberania sobre o território.

O incremento do bandeirantismo paulista garantiu a ocupação do território à Coroa portuguesa, ao mesmo tempo em que ameaçou o controle desta sobre a região. Nos primeiros anos, após a descoberta do ouro, alguns bandeirantes entraram em atrito com o Governador da Capitania de São Paulo, a qual pertenciam as terras de Mato Grosso.

A criação da capitania de Cuiabá, em 1748, visava estruturar o poder Real e proteger as fronteiras contra os espanhóis.

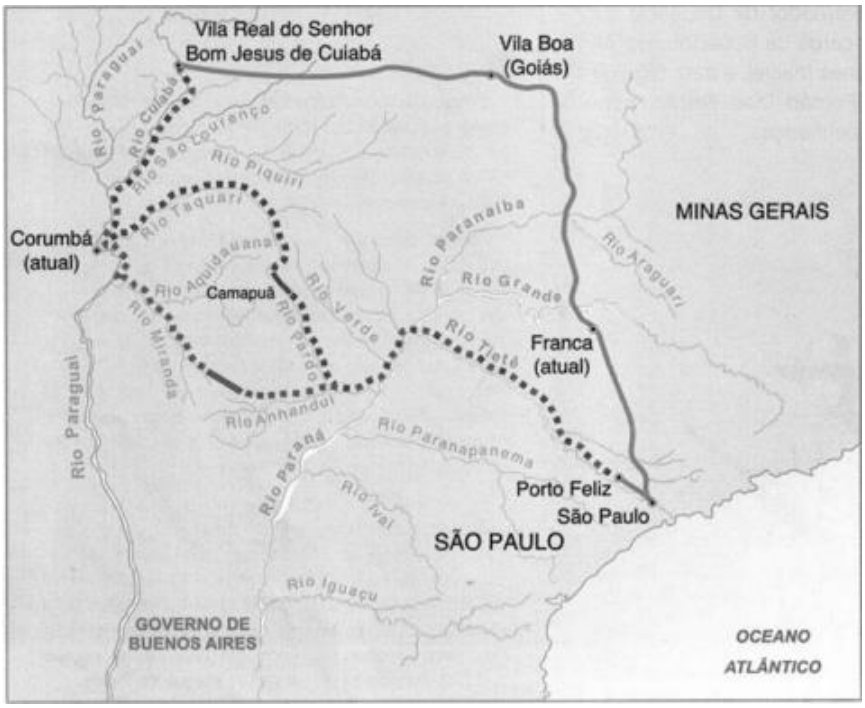
O poder colonial na região deslanchou grande ofensiva contra o índio e também combateu militarmente os negros rebelados nos quilombos. Os negros não foram poupados.

Gabarito: E

LISTA DE QUESTÕES

1. (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

Analise o mapa a seguir.



O mapa acima ilustra a rota das monções do sul. A linha contínua entre São Paulo e a Vila Real de Cuiabá indica o caminho terrestre, ao passo que as linhas pontilhadas indicam as rotas monçoeiras percorridas no século XVIII.

A respeito do impacto da rede monçoeira no oeste luso-americano no final do período colonial, analise as afirmativas a seguir.

I. O movimento monçoeiro foi uma continuação do bandeirismo paulista que, nos séculos XVI e XVII, percorreram os territórios ocidentais e atravessaram a região onde se formariam os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

II. O mapa ilustra os itinerários das monções do sul estabelecidas em função das descobertas auríferas do rio Cuiabá, no início do século XVIII, a cargo da expedição liderada por Artur de Sá e Menezes, então governador e capitão geral do Rio, São Paulo e Minas.

III. No século XVIII, as monções do sul permitiram a efetivação do povoamento da região que hoje corresponde a Mato Grosso, contribuíram para a ampliação territorial da América Portuguesa e exerceram importante papel no desenvolvimento do mercado interno e no escoamento do ouro dos territórios a oeste.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

2. (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

A presença de escravos africanos, em Mato Grosso, é decorrente do desenvolvimento da mineração, a partir da primeira metade do século XVIII. Desde o começo, a escravidão foi acompanhada por diversas modalidades de resistência ao trabalho compulsório, entre as quais a fuga e a organização de quilombos.

Assinale a opção que indica os dois quilombos mato-grossenses mais importantes dos séculos XVIII e XIX.

A) Piolho e Carucango.

B) Quariterê e Rio Manso.

C) Palmares e Piolho.

D) Carucango e Quariterê.

E) Aldeia da Carlota e Palmares.

3. (FGV/DPE MT/2015 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Com relação a Tereza de Benguela, personagem histórico que inspirou a Lei nº 12.987/2014, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

( ) Tereza de Benguela governava o Quilombo do Quariterê, tendo liderado a vitória definitiva contra as tropas metropolitanas e coloniais, na década de 1770.

( ) Tereza de Benguela liderava um quilombo considerado o maior e mais significativo da região de Vila Bela, por sua organização social e fartura de roças, congregando escravos fugidos, pretos livres e índios.

( ) Tereza de Benguela foi uma liderança quilombola que atuou na segunda metade do século XVIII, comandando a estrutura política, econômica e administrativa do Quilombo do Quariterê.

As afirmativas são, respectivamente,

A) F, V e F.

B) F, V e V.

C) V, F e F.

D) V, V e F.

E) F, F e V.

4. (FGV/DPE MT/2015 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Em meio às discussões entre Portugal e Espanha sobre os contornos de suas respectivas possessões, revisando o Tratado de Tordesilhas de 1494, a Coroa portuguesa fundou a capitania de Mato Grosso com o objetivo de

A) deter o avanço das missões jesuíticas espanholas que tentavam se estabelecer na margem direita do rio Guaporé.

B) povoar o sertão brasileiro com imigrantes portugueses que fugiam da pobreza depois do incêndio de Lisboa.

C) controlar a atuação dos bandeirantes, cujas expedições privadas ameaçavam a autoridade da Coroa.

D) fortalecer o regime do Padroado, através do incentivo à presença de várias ordens regulares na região.

E) anexar as minas de Potosí no Peru, mediante conquista militar que partiria do Forte de Coimbra construído para esse fim.

5. (UNEMAT/SAD MT/2009 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Os bandeirantes paulistas conquistaram e povoaram o território de Mato Grosso:

A) no século XV.

B) entre 1492 e 1718.

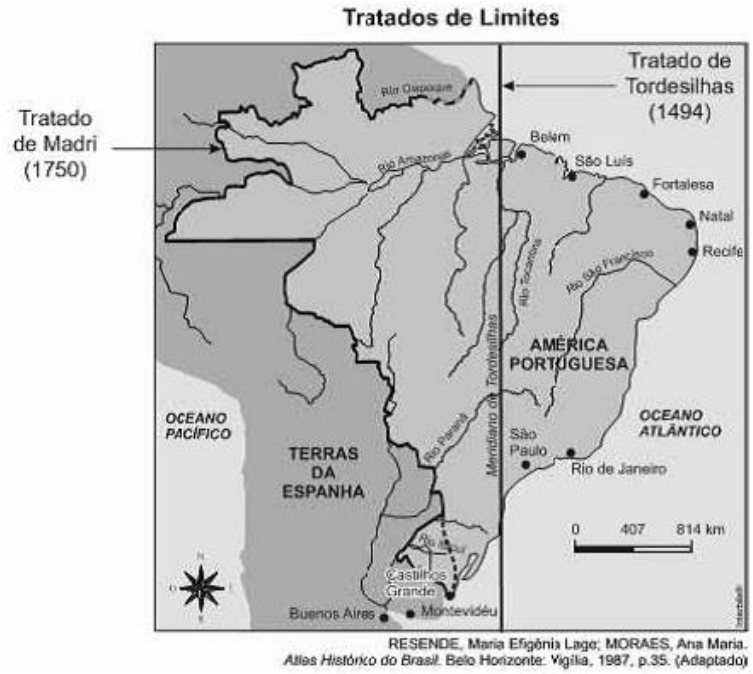
C) entre 1492 e 1790.

D) entre 1673 e 1682.

E) no final do século XX.

6. (FGV/ASSEMBLEIA LEGISLATIVA MT/2013 – NÍVEL SUPERIOR)

Analise o mapa a seguir.



RESENDE, Maria Efigênia Lage; MORAES, Ana Maria. *Atlas Histórico do Brasil*. Belo Horizonte: Vigília, 1987, p.35. (Adaptado)

Assinale a alternativa que descreve corretamente a consolidação do território português na América, de acordo com os tratados assinalados no mapa acima.

A) A atual região de Mato Grosso passou a pertencer à Espanha a partir de 1750.

B) A assinatura do Tratado de Madri foi fruto do avanço da colonização portuguesa para o Oeste.

C) O Tratado de Madri foi pré-condição para o início das expedições dos bandeirantes paulistas.

D) A expansão lusa em 1750 permitiu a exploração da nova região do Acre, até então da Bolívia.

E) A Coroa portuguesa se beneficiou com o Tratado de 1750, obtendo a posse da Colônia de Sacramento.

7. (UNEMAT/SAD MT/2010 – ANALISTA DE MEIO AMBIENTE)

Assinale a questão abaixo que não corresponde à história do período colonial mato-grossense.

A) A rusga foi um conflito político que envolveu as facções dos Liberais e dos Caramurus, usando o povo para que realizasse motins e rebeliões.

B) O conflito entre o governador de São Paulo, Rodrigo César de Menezes, e os Irmãos Leme.

C) O rio Jauru, por ocasião do Tratado de Madri, foi considerado um marco geográfico muito importante, o que fez com que a Coroa portuguesa, em 1754, mandasse despachar de Portugal, grandes blocos esculpidos em forma piramidal com inscrições que declararam que aquelas terras eram de domínio português.

D) O rei de Portugal, considerando o pedido do governador, autorizou que fossem montadas bandeiras e expedições para exterminar os índios Paiaguá.

E) Uma construção estrategicamente erguida ao longo da fronteira ocidental foi o Forte Real Príncipe de Beira, por ordem de Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, pois a posição geopolítica dessa fortificação era estratégica.

8. (CESPE/ SEFAZ MT/2004 – AGENTE DE TRIBUTOS ESTADUAIS)

Pelo Tratado de Tordesilhas, assinado entre Portugal e Espanha em 1494, o atual estado de Mato Grosso, assim como praticamente todo o Centro-Oeste e o Norte do país, pertencia ao reino espanhol. Entre os séculos XVII e XVIII, a região foi invadida por exploradores, em larga medida oriundos de São Paulo. Em meados do século XVIII, foi criada a capitania de Mato Grosso, com sede em Vila Bela, depois substituída pela vila de Cuiabá. Pouco tempo depois, oficializou-se a incorporação do território ao Brasil, colônia portuguesa. O século XIX assistiu ao esvaziamento da região, o que implicou seu crescente isolamento em relação ao restante do país. Esse isolamento é gradativamente superado ao longo do período republicano. Considerando essas informações, além de aspectos marcantes da economia contemporânea, julgue os itens subsequentes.

O bandeirismo e a descoberta de ouro na área central do Brasil foram os principais responsáveis pela chegada dos exploradores ao território do atual estado de Mato Grosso, no período colonial brasileiro.

9. (UNEMAT/SEFAZ MT/2008 – AGENTE DE TRIBUTOS ESTADUAIS)

Ao sistema de abastecimento e de transporte de pessoas, implementado através dos rios, que se dirigiam a Mato Grosso no período colonial, deu-se o nome de Monções. Em relação a esse sistema, é incorreto afirmar.

A) Os varadouros eram partes do trajeto, em que as canoas e as bagagens eram carregadas no ombro dos índios ou dos africanos, atravessando trechos de terra, localizados entre as cabeceiras dos rios navegados.

B) Os índios aliados auxiliaram os paulistas como guias nas viagens, uma vez que dominavam as melhores rotas a percorrer, identificavam as cachoeiras, suas transposições e os varadouros.

C) Esse sistema era feito duas vezes ao ano e a viagem durava de quatro a seis meses, dependendo do volume das águas.

D) As monções que se dirigiam de São Paulo para Mato Grosso percorriam um único Roteiro, saindo de Porto Feliz, seguindo pelos rios Tietê, Grande, Pardo, Coxim, Taquari, Paraguai, São Lourenço e Cuiabá.

E) Os produtos agrícolas, de primeira necessidade, como o feijão, a mandioca, a Farinha de mandioca, a cachaça e o açúcar eram produzidos em localidades próximas a Cuiabá. Tudo o mais de que os mineradores necessitavam, chegavam das capitanias de São Paulo ou do Grão-Pará.

10. (FUNCAB/SESP MT/2014 – PERITO OFICIAL CRIMINAL)

Do período Colonial até o período que antecedeu o Segundo Reinado, os portugueses enfrentaram grandes dificuldades para se manterem na região do atual estado do Mato Grosso. Em relação ao assunto, é INCORRETO afirmar que:

A) o Tratado de Madrid (1750) reforçou a soberania de Portugal sobre o território.

B) o incremento do bandeirantismo paulista garantiu a ocupação do território à Coroa portuguesa, ao mesmo tempo em que ameaçou o controle desta sobre a região.

C) a criação da capitania de Cuiabá, em1748, visava estruturar o poder Real e proteger as fronteiras contra os espanhóis.

D) a "Rusga" se caracterizou como movimento de luta dos brasileiros contra os portugueses na região.

E) o poder colonial na região deslanchou grande ofensiva contra o índio, poupando, contudo, os negros rebelados.

11. (PREFEITURA DE GURUPI/2007)

Sobre as Capitanias Hereditárias, marque a alternativa ERRADA.

A) Eram lotes gigantes de terra que iam do litoral à linha do Tratado de Tordesilhas;

B) Foi a primeira divisão geopolítica do Brasil;

C) Sua administração foi entregue a nobres portugueses;

D) Muitos dos estados do litoral brasileiro foram originados das Capitanias Hereditárias;

E) As Capitanias Hereditárias foram criadas juntamente com o Governo Geral.

12. (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA TO/2005)

Grande parte dos estados brasileiros originou-se da primeira divisão territorial, que foram:

A) Sesmarias

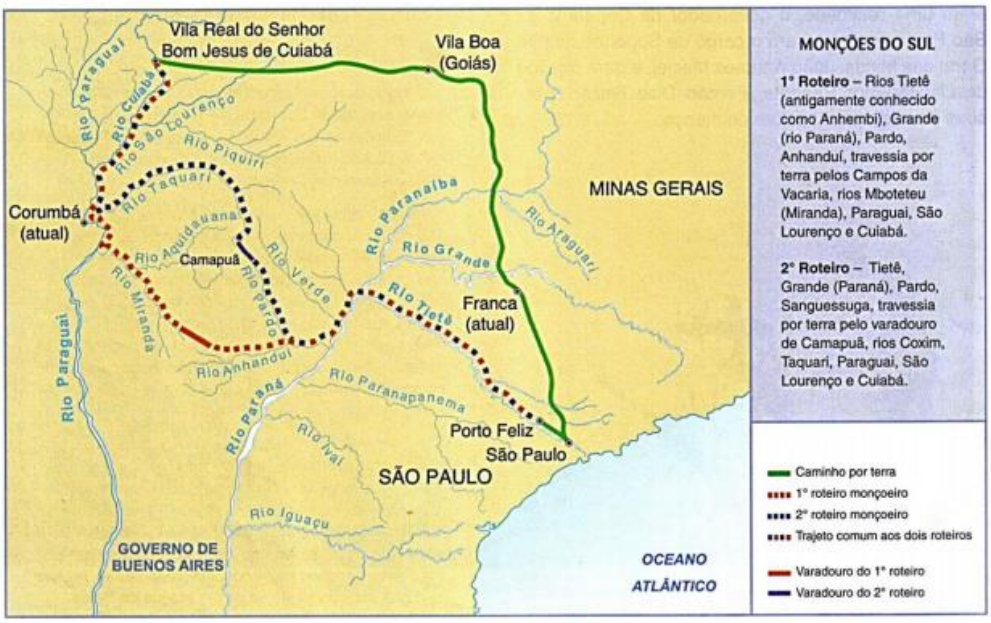
B) Capitanias hereditárias

C) Governo geral

D) Províncias

13. (UFMT/DETRAN/2015 – AGENTE DO SERVIÇO DE TRÂNSITO)

Observe a figura.



(SIQUEIRA, E. M. *História de Mato Grosso*. Da ancestralidade aos nossos dias. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.)

O mapa acima mostra os diferentes caminhos ligando São Paulo ao extremo Oeste do Império Português com destaque para Corumbá e a Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Sobre as rotas monçoeiras destacadas, analise as afirmativas.

I - Tornaram-se importantes após o surgimento da exploração aurífera nas margens do Rio Cuiabá.

II - Desenvolveram-se como rota de contrabando entre as terras do Império Espanhol e São Paulo.

III - Abasteciam o extremo Oeste do Império Português com roupas, sal, ferramentas.

IV - Foram usadas durante todo o período colonial para levar homens para enfrentar os índios Guaicurús.

Estão corretas as afirmativas

A) II e IV.

B) II e III.

C) I e III.

D) I e IV.

14. (UFMT/DETRAN/2015 – AGENTE DO SERVIÇO DE TRÂNSITO)

Sobre a sociedade mato-grossense durante o período colonial, é correto afirmar:

A) Homens livres pobres, escravos e índios aproximavam-se e mantinham relações de ajuda mútua e solidariedade.

B) O abundante uso de escravos africanos evitou a perseguição do indígena.

C) As relações entre brancos e índios eram cordiais, enquanto os negros mantiveram-se afastados e marginalizados.

D) A proximidade com a fronteira espanhola produziu grande integração social, étnica, econômica e de gênero.

15. (UFMT/DETRAN/2015 – ANALISTA DO SERVIÇO DE TRÂNSITO)

A fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade por Antônio Rolim de Moura pode ser entendida como

A) estratégia da Coroa espanhola para aproximar-se de Portugal.

B) ação repressiva da Coroa portuguesa contra os povos conhecidos como “chiquitanos”.

C) operação de espionagem da Coroa espanhola sobre a prospecção mineral portuguesa.

D) estratégia da Coroa portuguesa para assegurar os territórios a oeste de Tordesilhas para si.

16. (UFMT/DETRAN/2015 – ANALISTA DO SERVIÇO DE TRÂNSITO)

Mato Grosso também conheceu a escravidão africana. O uso dessa mão de obra era símbolo de poder em todo o Império. Sobre a presença dos negros escravizados em Mato Grosso, assinale a afirmativa correta.

A) Em razão do alto custo dos escravos africanos e do baixo poder econômico de Mato Grosso, foram raros os registros de posse dessa mão de obra.

B) Em Mato Grosso, o uso dos “negros da terra” restringiu o interesse pelo uso da mão de obra africana às atividades de ganho.

C) A mão de obra africana em Mato Grosso, dado o seu alto custo, foi utilizada exclusivamente nas plantações de cana dos grandes engenhos.

D) A sociedade mato-grossense conheceu escravos do eito, de ganho e domésticos, como era comum em todo o Império.

17. (FMP/CGE-MT/2015 – AUDITOR)

Tendo em vista a fundação de Cuiabá e a ocupação do Mato Grosso considere as seguintes assertivas.

I - A cidade de Cuiabá, além de outras cidades do Mato Grosso, foi fundada na época da descoberta do ouro e diamantes nessa região.

II - Com o esgotamento da atividade extrativa, a área citada passou por um longo período de estagnação econômica.

III - As principais atividades econômicas dos povoados mato-grossenses, pós época aurífera, eram a pecuária extensiva, a extração rudimentar de madeira e a pequena agricultura de alimentos.

IV - A fundação de Rondonópolis, nas proximidades de Cuiabá, no final do século XIX, reforçou a posição da capital mato-grossense.

Estão corretas apenas:

A) I, II e III.

B) II, III e IV.

C) I, III e IV.

D) I e II.

E) II e IV.

18. (UFMT/DETRAN MT/2015 – AUXULIAR DO SERVIÇO DE TRÂNSITO)

A falta de força policial disponível tem sido sério obstáculo à dispersão e extinção dos quilombos nas cabeceiras do rio Manso. Trato, porém, de meios de batê-los e extingui-los inteiramente, prendendo os escravos fugidos, desertores e criminosos que ali se acham.

(Relato de Chefe de Polícia Interino da Província de Mato Grosso, Ernesto Júlio Bandeira de Melo, ao Conselheiro Barão de Três Barras, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça. Cuiabá, 29 de março de 1871, fl.5v. Citado por SIQUEIRA, E. M. *História de Mato Grosso*. Da ancestralidade aos nossos dias. Cuiabá, Entrelinhas, 2002.)

A partir da leitura do texto acima, analise as afirmativas.

I - Existiram quilombos em Mato Grosso.

II - Escravos fugidos foram tratados como criminosos.

III - Não havia escravidão em Mato Grosso

IV - Resolver os problemas provocados pelas fugas de escravos era responsabilidade exclusiva dos Proprietários de Engenhos.

Estão corretas as afirmativas

A) III e IV.

B) I e IV.

C) II e III.

D) I e II.

19. (POLITEC-MT/FUNCAB/2013 – PERITO MÉDIOC LEGISTA)

Do período Colonial até o período que antecedeu o Segundo Reinado, os portugueses enfrentaram grandes dificuldades para se manterem na região do atual estado do Mato Grosso. Em relação ao assunto, é INCORRETO afirmar que:

A) o Tratado de Madrid (1750) reforçou a soberania de Portugal sobre o território.

B) o incremento do bandeirantismo paulista garantiu a ocupação do território à Coroa portuguesa, ao mesmo tempo em que ameaçou o controle desta sobre a região.

C) a criação da capitania de Cuiabá, em 1748, visava estruturar o poder Real e proteger as fronteiras contra os espanhóis.

D) a "Rusga" se caracterizou como movimento de luta dos brasileiros contra os portugueses na região.

E) o poder colonial na região deslanchou grande ofensiva contra o índio, poupando, contudo, os negros rebelados.

Gabarito

1. Alternativa C
2. Alternativa B
3. Alternativa B
4. Alternativa A
5. Alternativa D
6. Alternativa B
7. Alternativa A
8. Alternativa C
9. Alternativa D
10. Alternativa E
11. Alternativa E
12. Alternativa B
13. Alternativa C
14. Alternativa A
15. Alternativa D
16. Alternativa D
17. Alternativa A
18. Alternativa D
19. Alternativa E

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça, também, dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois "quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar". Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.